

“What are the brutal facts that we must confront? Because if we don’t confront them, they will confront us.”

Jim Collins

Internacional

No mês de julho, a economia americana seguiu surpreendendo positivamente, mostrando crescimento maior e mais disseminado do que o esperado. Ao mesmo tempo, a inflação divulgada foi mais baixa do que o consenso, com bom desempenho das medidas de núcleo. Neste contexto, a probabilidade do cenário de pouso suave aumentou, apesar do expressivo aperto monetário introduzido pelo Fed. Na China, a economia avança de forma moderada e as pressões deflacionárias se intensificaram. Desta forma, o governo vem adotando medidas de estímulo e maior apoio ao setor privado. Na zona do euro, a atividade mostra certa acomodação, com fraco desempenho da Alemanha. Por fim, na América Latina, o Banco Central do Chile iniciou um ciclo de afrouxamento monetário, sendo esperado que outros bancos centrais da região avancem nesta direção.

Brasil

O Banco Central iniciará o ciclo de afrouxamento monetário em sua reunião de agosto. Dada a visão apresentada na comunicação de sua última reunião, a redução das expectativas de inflação do mercado e alguma melhora na composição da inflação corrente, o início de um processo de flexibilização da política monetária, possivelmente com um movimento de 50bps, se tornou a atuação mais provável. A comunicação do BC se tornará ainda mais importante, ao fornecer informações sobre as diferentes visões desta nova composição do Copom. Na parte fiscal, devemos ter a aprovação do novo arcabouço fiscal na Câmara, a tramitação da reforma tributária no Senado e a apresentação do projeto de orçamento pelo governo ao longo de agosto.

Juros e Câmbio

No mês de julho, observamos movimentos de menor intensidade na Renda Fixa global. Os países emergentes continuam com uma dinâmica mais positiva em relação aos desenvolvidos. OS EUA seguem mostrando boa resiliência na atividade econômica, a despeito de exibir melhora nos dados de inflação. No Japão, em resposta aos dados mais fortes de inflação, o Banco Central promoveu um pequeno ajuste em seu programa de controle de curva, na direção de reduzir o estímulo extraordinário. No mundo emergente, o processo de desinflação está mais intenso e segue beneficiando a renda fixa dessa região. Em particular, o Chile se destacou, iniciando seu processo de distensão monetária de maneira mais intensa do que o mercado esperava. No Brasil, seguimos acreditando que o cenário reúne as condições para que o ciclo de cortes de juros seja mais intenso do que o atualmente precificado. No livro doméstico, estamos mantendo posições aplicadas tanto em juros nominais curtos quanto nos juros reais longos e com posições de curvatura que se beneficiam do processo de distensão monetária. No livro internacional, voltamos a carregar posições aplicadas em juros nominais e reais, além de posições de curvatura em países nos quais acreditamos que os ciclos de cortes de juros serão mais intensos. No livro de moedas, encerramos a posição comprada no real contra o peso chileno, e abrimos uma posição vendida no euro contra o dólar.

Bolsa

O Ibovespa subiu pelo quarto mês consecutivo e superou a marca dos 120.000 pontos, subindo 3,3% e acompanhando o bom desempenho das bolsas globais, lideradas pelo S&P com alta de 3,1%. No cenário externo, as maiores evidências de desinflação, economia americana resiliente e sinais positivos da temporada de resultados vêm impulsionando os mercados acionários. Essa dinâmica favorável também vem sendo observada no Brasil. Sem mudanças relevantes em nossas exposições, a alta do Ibovespa contribuiu para ganhos na estratégia direcional. Em relação às posições domésticas, aumentamos os papéis que já estão com bons fundamentos e terão perspectivas ainda melhores com queda de juros, como financeiro não-bancário, consumo e imobiliário, sendo compensada por reduções dos setores bancários e energia. Apesar da alta no ano, continuamos a achar as perspectivas da bolsa local favoráveis dado o forte ciclo de queda de juros precificados a frente. Do lado externo, ainda gostamos das ações de tecnologia, mas trocamos a proteção para empresas de consumo e entretenimento, desfazendo a posição vendida do índice americano.

Rendimentos em Julho 2023

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	2.85%	7.54%	221.80%	08/05/2012	928,044	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	3.27%	11.13%	102.01%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0.66%	2.31%	168.77%	19/12/2012	50,105	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	62%	30%	113%				
Occam Long Biased FIC FIM*	1.38%	4.79%	125.58%	15/04/2014	45,628	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.56%	6.49%	192.14%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1.44%	-0.82%	232.01%	10/01/2013	906,167	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	134%	-	157%				
Occam Institucional II FIC FIM	1.05%	5.21%	158.52%	06/07/2012	268,773	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	98%	68%	101%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1.19%	1.96%	272.05%	22/03/2010	348,577	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	111%	26%	121%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900